

Editorial

O aumento da vida média no Brasil e em outras partes do mundo devido, principalmente, ao desenvolvimento da medicina e ciências afins, traz novos desafios e questões sociais, econômicas, políticas, pessoais e sexuais. Isto nos leva a considerar desafios ligados à qualidade de vida e saúde. O corpo necessita suportar o aumento da idade com capacidade de viver mais e produtivamente. Doenças próprias do envelhecimento são, cada vez mais, tratadas e curadas. Enfermidades que eram fatais há alguns anos já não matam mais. Estudos da Neurociência revolucionam a forma de encarar o ser humano no seu desenvolvimento neuropsíquico e potencialidades que, até então, eram desconhecidas.

Em torno desta questão, está havendo uma transformação na forma de pensar o envelhecimento, que pode ser saudável e produtivo. O idoso não é mais aquela pessoa considerada como um fardo para os parentes, mas alguém que contribui ativamente para a família e para a sociedade.

Os grupos de terceira idade crescem constantemente. A idade já não é mais empecilho para o desenvolvimento de atividades antes reservadas aos mais jovens. Os relacionamentos e/ou casamentos duram mais, talvez não “até que a morte os separe”, mas “até que a vida os separe”, como tão bem desenvolveu o saudoso Bernardo Jablonsky. Novas parcerias são formadas ao longo da vida e muitos idosos procuram substituir as desfeitas por morte ou incompatibilidade.

Quem é o atual idoso? Deve ter nascido em torno da década de 1940 ou 1950, foi expectador vivo de todos os movimentos ligados aos efeitos da II Guerra, à Contracultura, à transformação dos papéis de gênero, vivenciam as transformações na sexualidade e na afetividade nesta faixa etária; muitos estão abertos para novas experiências sexuais e afetivas. Amor e paixão são vividos sem os pudores de outras épocas. As alterações hormonais próprias do envelhecimento são consideradas na atenção e cuidados médico, psicológico e sexual.

Este volume é dedicado à publicação de algumas conferências, mesas-redondas e temas livres apresentados no XIII Congresso Nacional de Sexualidade Humana, realizado em Londrina.

Esperamos que os associados da SBRASH continuem enviando seus trabalhos para esta revista.

Maria Luiza Macedo de Araujo
Presidente da SBRASH